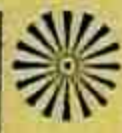


# Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA  
SÃO PAULO, 10 DE ABRIL DE 1915



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73  
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA  
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-  
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO  
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. . . . . 5\$000  
PERPETUA. . . . . 80\$000  
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XVIII

NUMERO 15

## Retrato prophetico dos Filhos do Immaculado Coração de Maria

**E**MBORA não com tanta clareza e só entre sombras, foi dado a outros santos contemplar por alguns instantes, e como em mystica visão, estes predilectos filhos do Coração da Rainha de todos os corações. O primeiro, segundo o terno amante de Maria Grignon de Monfort, foi S. Vicente Ferrer, nos fins do seculo XIV, que nos deixou escriptas estas significativas palavras : «O Altissimo e sua Mãe Maria suscitarão num pronto grandes santos que excederão tanto mais em santidade aos outros, quanto que estas grandes almas serão escolhidas para oppor-se a todo inimigo. Cheios de graça e zelo, echoarão por toda parte, sendo esclarecidos pela luz de Maria, alimentados com seu mesmo leite, conduzidos por seu mesmo espirito, sustidos por seu mesmo braço, e guardados com sua mesma protecção ; de tal modo aprontados que combaterão com uma mão e edificarão com outra. Sim, combaterão com uma mão, abalando e esmigalhando os herejes com suas herecias, os scismaticos com os scismas, os impios com suas impiedades. Com a outra edificarão o templo do verdadeiro Salomão, que é justamente a glo-

ria de Maria Santissima, assim denominada pelas Sdas. Escrituras.

Em força de suas palavras e exemplos, hão de converter todo o mundo ; muito embora se captem por isto inimigos, será de grande gloria para Deus. A alma da Virgem se vos communicará para gloria do Senhor ; seu mesmo espirito se vos entrará em vez do vosso, para *rejubilar em Deus seu Salvador*, sempre que vós sejais fieis.,»

O mesmo B. Luis M.<sup>a</sup> Grignon de Monfort, (França, 1673—1716), fundou a *Companhia de Maria* e as *Filhas da Sabedoria* semelhantes ás Irmãs da Caridade), fala ainda com mais sublimidade e conhecimento. Não percamos uma de suas palavras, são todas divinas, aprendidas nas alturas : «Poder de Maria sobre todos os demonios manifestar-se-ha nos ultimos tempos, em que Satanaz porá ciladas a seu calcanhar, isto é, aos humildes escravos e aos pobres Filhos que Maria suscitará para guerrear com o inferno. Pequenos hão de ser os *Filhos da Virgem*, segundo o mundo abatidos, calcados e opprimidos como o proprio calcanhar, a respeito dos outros membros do corpo, porém, em troca serão ricos em

graças de Deus, que Maria copiosamente lhes ha de distribuir, grandes e realçados em santidade, superiores a toda creatura por seu ardente zelo e tão perfeitamente assistidos deste divino socorro que com a humildade de seu pé em união de Maria, esmigalharão a cabeça da *Serpente infernal* fazendo com que triumphe Jesus Christo.

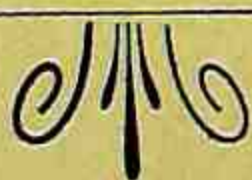
E a que poderei comparar estes servos e *Filhos de Maria*?.. Elles serão como brazas accesas no meio dos Ministros do Senhor, prendendo em toda parte o fogo do divino amor e *sicut sagittæ in manu potentis*, como settas em mãos mestras, pôr-se-hão nas mãos de Maria, para ferir a todos os que tem á Deus por inimigo. Serão filhos de Levi bem purificados no fogo de grandes tribulações e unidos intimamente com Deus, levando *ouro* d'amor no coração, *incenso* da oração no espirito e *myrra* de mortificação no corpo. Serão em toda parte bom cheiro de Jesus Christo para grandes e pequenos, no entanto que para os ricos e orgulhosos, hão de ser mensageiros de irreparavel morte. Serão nuvens aterradoras a ás vezes ligeiras, que rapidamente transporão os espaços ao menor im-

pulso do Divino Espirito Santo, e sem adherir a alguém nem amedrontar-se por qualquer, nem entristecer-se por cousa nenhuma, espalharão a chuva da palavra de Deus, para vida ou para morte, a todos aquelles a que sejam mandados da parte do Altissimo. Serão verdadeiros *Apostolos* dos ultimos tempos, a quem o Senhor das Virtudes dará palavra e força de maravilhas para arrancar glorioso despojo dos inimigos. Dormirão sem ouro nem prata, sem cuidado e sem medo de ninguém, sendo como as *azas prateadas da dourada Pomba* (Pags. 67—14) para ir com a pura intenção da gloria de Deus, onde os chama o Divino Espirito Santo.» Estas e outras muitas phrases semelhantes foram inspiradas a este inclyto Arauto de Maria, e embora fale claramente dos seus Missionarios, é preciso applical-as tambem aos *Archiconfrades do C. de Maria* e quantos vestem seu sagrado *Escapulario*, pela ajuda que prestam e a semelhança do titulo, habito e costume, com que tanto se lhes hão de parecer, como vamos provar em seguida.

MACHABEU



## NA ROTA DA VERDADE



Prometteu nosso divino Salvador que, levantado na cruz, arrastaria para Si todas as cousas. A palavra do Filho de Deus cumpre-se constantemente atravez dos seculos: da cruz sahe virtude que atrahê as intelligencias e conquista os corações. Desde que se ergueu no Golgotha, as paixões humanas pretenderam negar ou amesquinhar sua virtude, mas a historia apresenta-nos em todos os seculos exemplos da força vivaz desta salvadora arvore na conversão dos povos, na instituição de sociedades que se lhe consagram, nas constituições de nações, informadas por seu espirito, ainda mesmo quando delle querem divorciar-se.

Uma das manifestações do poder de attracção da cruz é a conversão individual ou *collectiva* que dá-se todos os dias e em toda classe de pessoas.

Outras religiões ou symbolos farão proselitos, mas convertidos, não; é só a Cruz de Jesus Christo que arranca milhares de pessoas dos palacios, mansardas e casas de prazer e as leva ás catacumbas e de lá muitas vezes ao Coliseo e ao martyrio. E hoje, como faz 19 seculos, a sociedade admira e por vezes applaude estas conversões, porque hoje como então, em certos meios, ser christão é signal de insensatez e razão para não chegar ás dignidades ou ser despossuido dellas. Sem embargo as conversões são numerosas, como o testemunham insuspeitas estatisticas. Duma de 1913 que temos á vista, muito incompleta e insufficiente, tiramos os seguintes dados. Em Pekim, em 1913 baptizaram-se 37.000 adultos. Na ilha da Sanchão os poucos catecumenos que havia subiram em breve espaço de tempo a 4.000, e por este theor opera-se a transformação religiosa em outros paizes de inlieis. O protestantismo dá forte contingente de convertidos. Quem ignora as conversões numerosissimas da Inglatsrra e Norte America, o augmento sensível de catholicos em Alemanha e a decomposição do protestantismo em Bohemia e outras regiões protestantes da Austria?

Entre os scismaticos de Russia e Grecia e paizes balkanicos ha grande movimento ao catholicismo a pesar da guerra que promovem o Czar e o santo synodo do imperio moscovita.

A estas conversões publicas devem-se unir outras intimas, as dos peccadores que arrastados pelas suas paixões ou enganados pelas seitas, viveram por longos annos afastados de Deus, conversões acompanhadas por vezes de circumstancias extraordinarias. Sirva de exemplo a seguinte.

Um maçon doente em estado desesperado, a juizo dos medicos, viu-se em grande perigo. Seus amigos e confrades do avental e trolha, secundados pela esposa e um irmão do moribundo tomaram todas as providencias para impedir a visita do sacerdote. O enfermo aggravou-se cahindo em profundo letargo do qual ninguem esperava que sahisse vivo: quando de repente, depois de 24 horas, ergueu-se e com os punhos fechados e ameaçadores exclamou: "Miseraveis! Sim, sim ha inferno: proximo estava a ser nelle precipitado, mas uma *Senhora branca* livrou-me da queda no precipio, dando-me tempo de confessar-me.

Para provar-vos a existencia do inferno, sabei que nomeou tres maçons mortos, pouco havia, sem confissão) foram para sempre nelle lançados,... Voltando-se logo contra sua mulher e irmão, disse: Infames! Tres vezes rejeitastes o sacerdote que vinha abrir-me as portas do céu! Ide procural-o immediatamente! Quero-o para confessar-me!"

Entre os convertidos de 1913 para cá, apraz-nos indicar alguns nomes mais conhecidos.

Juliette Adam, livrepensadora, fundadora da *Nouvelle Revue*.

Mr. Jorge Are e Juvine, Almirante inglez baptizado em Roma pelo Card. Merry del Val. Hermann Bahr, anarquista intelectual em Austria.

Porfirio Diaz, ex-presidente do Mexico. Dubuinou, prefeito de Chateammonh, anticlerical, em Paris.

Pierre Goujou, deputado francez, no campo de batalha confessou e recebeu a absolvição dum sacerdote, soldado de sua companhia.

Martin M. Guerra, redactor de *El Liberal*, recebeu na sua ultima doença os Santos Sacramentos.

Mgr. Elle Hallouri, jacobita em Jerusalem, Joycel Kirner, jornalista nos Estados Unidos, junto com a sua esposa.

Kivener, professor alemão, baptizado em Madrid, Le Vestan, sueco, professor de linguas, em Lima. Gabriel Mejía, furibundo deputado anticlerical, em Colombia.

Felipe Pereira, propagandista de ideas revolucionarias.

Principe chim, na Cathedral de Petaroy. Casal com cinco filhos em Arjona. Edmundo Turquet, radical francez.

Vidal Planas que fez publica profissão de fé catholica, e abjurou os erros que defendera na imprensa.

A estes nomes poderiamos acrescentar muitos outros, não o julgamos, porem, necessario. O dito basta para provar que a cruz ainda tem virtude de attracção e que o Catholicismo, em que pese a seus adversarios, não está moribundo. Os que tal assoalham não se informam do movimento dos espiritos a Jesus? Sabem-no, mas fingem ignoral-o; cegos voluntarios, será difficil convencel-os da luz que jorra do Catholicismo; Deus, porem pode convertel-os tambem a elles: fezemos para que lhes chegue este dia de misericordia.

VILLAMIL



Comparada com a espantosa série de annos e seculos que já conta a existencia do genero humano, o que é a vida mais dilatada do mais velho de todos os mortaes?

Um pequetito momento, e nada mais!

E' como o vôo de um insecto na immensidade dos ares, é como o encontro de uma formiguinha com outra, n'uma larga estrada.

E' não um capitulo de um alentado volume, nem ao menos, uma pagina do mesmo, mas apenas uma palavrinha, uma sylaba, uma lettrinha, um ponto quasi imperceptivel.

No vasto horizonte da historia se destacam algumas vidas de homens celebres, e esses distinguiram-se, não pelo numero dos annos, mas pela fama de seus actos importantes.

Alexandre Magno, do qual tanto se tem fallado e escripto, ha mais de vinte seculos, apenas occupou no livro da historia trinta e poucos annos.

O que foi pois sua existencia real no mundo, em relação á outra existencia puramente ideal que lhe tem prestado a nossa phantasia?

Um grão de areia no deserto, uma gotta d'agua no mar, o rapido vôo de uma fugaz borboleta no incommensuravel espaço.

Venha agora aqui o mais loucamente apaixonado amante da vida presente, e nos diga, com toda sinceridade, se isso é vida de um homem, por maior que seja elle, comparada sómente com os seis mil annos que conta o genero humano.

O que será pois essa tão pequetita existencia em comparação com os sempiternos seculos sem fim da eternidade?

Aqui nossa lingua já não tem mais palavras para expressar uma proporção qualquer, porque realmente não ha mesmo um termo de comparação entre o brevissimo perpassar da vida de um homem com a estabilidade infinita da eternidade.

Se dissermos que é um grão de areia na immensidade do deserto, isso nada é; uma gottinha d'agua de todos os mares, ainda é menos; um atomo infinitamente pequeno entre os que revolteam nos espaços infindos, ainda estamos longe da verdade.

Da vida presente, que afinal de contas não passa de um curto instante, depende a vida futura, cuja duração é tão infinita como a do proprio Deus.

Vamos á ideia popular, que embora mil vezes empregada, n'esse ponto, é a mais eloquente e racional.

O que vem a ser a eternidade?

E' tudo o que o homem tem de viver, após a passagem curtissima da vida presente. E' uma duração tão larga e illimitada que não ha numeros para expressal-a, nem imaginação capaz de concebela.

Se de mil em mil annos se tirasse uma gotta d'agua dos mares, quando elles ficariam seccos de todo? quem é sufficiente para fazer esse calculo exacto?

Pois é muito menos ainda a intelligencia vossa para calcular a eternidade.

Se em cada milhão de annos (*milhão*) pudesse ser aniquilado um grão de pó da massa do globo, quantos annos seriam precisos para acabar o mundo?

Não o sabem, porém mesmo n'essa occasião a eternidade estaria sempre duradoura e eterna.

Façam uma somma com todos os algarismos que ha espalhados em todos os livros do mundo inteiro, e multipliquem essa somma total por si propria, em todo o papel que existir nas cinco partes da terra! o resultado total d'essa fabulosa multiplicação não daria sequer uma pequena idéia da eternidade.

Amontoai milhões de annos, sobre outros tantos milhões; representai-vos milhões de seculos, sobre milhões de seculos!!

Repeti esse calculo centenares de milhares de milhões de vezes!... não tereis ainda descoberto a formula que representa a duração da eternidade.

Viver sempre! sempre! sempre!

Não morrer jamais! jamais! jamais!

Olhem fixamente e sem desprezar os olhos,

n'esse sempre! e n'esse jamais! e talvez alguém possa sentir o peso d'essa consideração.

Se isso fosse uma simples questão philosophica ou de calculo, comtudo nos causaria assombro e temor sua magestade e grandeza.

Porém é muito mais que uma questão de philosophia ou mathematica; é uma questão pratica e de consequencias immediatas e tangiveis para cada um de nós.

E' uma questão mais pessoal para todos, do que quaesquer outras.

Nada ha tão pessoal, tão proprio, e tão meu, como meu proprio *eu*; e o que é a vida presente senão o meu *eu*, vivendo actualmente? o que será minha vida futura senão o meu *eu*, vivendo na eternidade?

Por isso, a questão da eternidade é toda do meu proprio *eu*.

Tudo o que se escrever e se disser sobre a eternidade *eu proprio* hei de passar.

Aqui não se póde, como no serviço militar, eximir-se ninguem, substituindo se por outro, ou pagando dinheiro.

*Eu*, que prezenemente vivo alguns annos aqui n'este mundo, *eu proprio*, hei de me encontrar depois na vida eterna.

Dr. F. S.



## Quando a tarde morre Exposição da Doutrina Christã

Jesus Christo Juiz

Quando a tarde morre, n'um bruxolear lento e tristonho, ha pelo espaço um murmurio doce de preces, um celeste cavatinar de suaves endeixas a perderem-se languida e saudosamente pelas sebes verdejantes n'um florir cheiroso, niveas rosas abrem as suas corollas á receber o beijo mysterioso do rocio vesperal. Quando a tarde morre, n'um poetico desfolhar de rubras petalas, as aves buscam seus ninhos, o ceu se veste de galas funebres—manto luxurioso e triste tarjado de violaceas cores...

Brisas subteis, como azas de phalenas, encantos mil que descrever não sei, ha nessa hora mystica do despedir do dia. Sonhos... sonhos divinaes os ha em almas juvenis onde a illusão impéra... Saudades... agras saudades amarguram aquelles em cujos seios existe a recordação de um passado feliz. E emquanto o poeta architecta na sua imaginação doentia, mil doirados castellos, e a rola amorosa geme tristonha pela morte do par querido, a noite caminha a passos lentos... ao mesmo tempo que a tarde merencorea expira...

Insectos zumbem, pyrillampos zigzagueam pelo ar pallidamente banhado por um tenue clarão prateado de Diana, que magestosa ergue-se no levante...

E ha ainda pelo espaço um vago murmurio de preces—saudosas nenias sob o tumulto do dia...

Sorocaba.

FRANCISCA DE S. QUEIROZ.

**Resurreição geral.** — Foram annunciadas no Antigo Testamento duas vindas do Filho de Deus, uma para remir o mundo, e outra para julgar-o. A primeira já se realizou e veiu como um cordeiro a ser massacrado na cruz pelo resgate do mundo. A segunda realizar-se-á no fim do mundo e virá como um Juiz a pedir contas aos homens do fructo de sua redempção. Precederam á primeira os signaes de sua misericordia, precederão á segunda, os de sua justiça. A paz do universo foi annuncio da primeira, a destruição do universo será o preludio da segunda.

A' segunda vinda do Filho de Deus para julgar o mundo precederá, pois, a destruição do universo; porem, como é terrivel a pintura que da mesma nos fazem os Livros Santos! Haverá então tribulação qual não se viu desde o principio do mundo. Levantar-se-ão as gentes contra as gentes, os povos contra os povos. Sentir-se-ão horriveis terremotos por toda a parte. Bramirão os mares dum modo pavoroso e suas vagas imponentes ameaçarão devorar a terra. Por toda parte as pestes, fomes e guerras destruirão o universo: ver-se-ão signacs espantosos no céo. O sol ficará escuro, a lua não dará luz e as estrellas não brilharão. Comover-se-á todo o orbe a tremer como um edificio que vae cair. A isto succederá um diluvio de fogo que reduzirá a nada todas as coisas. Povos e reinos, homens e animaes, tudo o que tem vida e a não tem, tudo o que pode arder será abrazado ou consumido por

aquelle horroroso incendio. Este será o fim do mundo que tanto nos enleva. Tudo consumido pelo fogo, tudo no mais profundo silencio. Mas, ainda não virá então o Juiz. Devem resurgir todos os mortos.

O omnipotente que com seu só querer tirou o mundo do nada, fará ouvir sua poderosa voz a todos os homens desde Adão até o ultimo descendente delle, e num instante todos resurgiremos. Nossos corpos tornarão a ser formados do mesmo pó a que ficaram reduzidos, e nossas almas, descendo umas do céo, vindo outras do purgatorio e do limbo e subindo outras do inferno, voltarão a unir se com seus proprios corpos e a constituir os mesmos homens.

Dr. G. M.

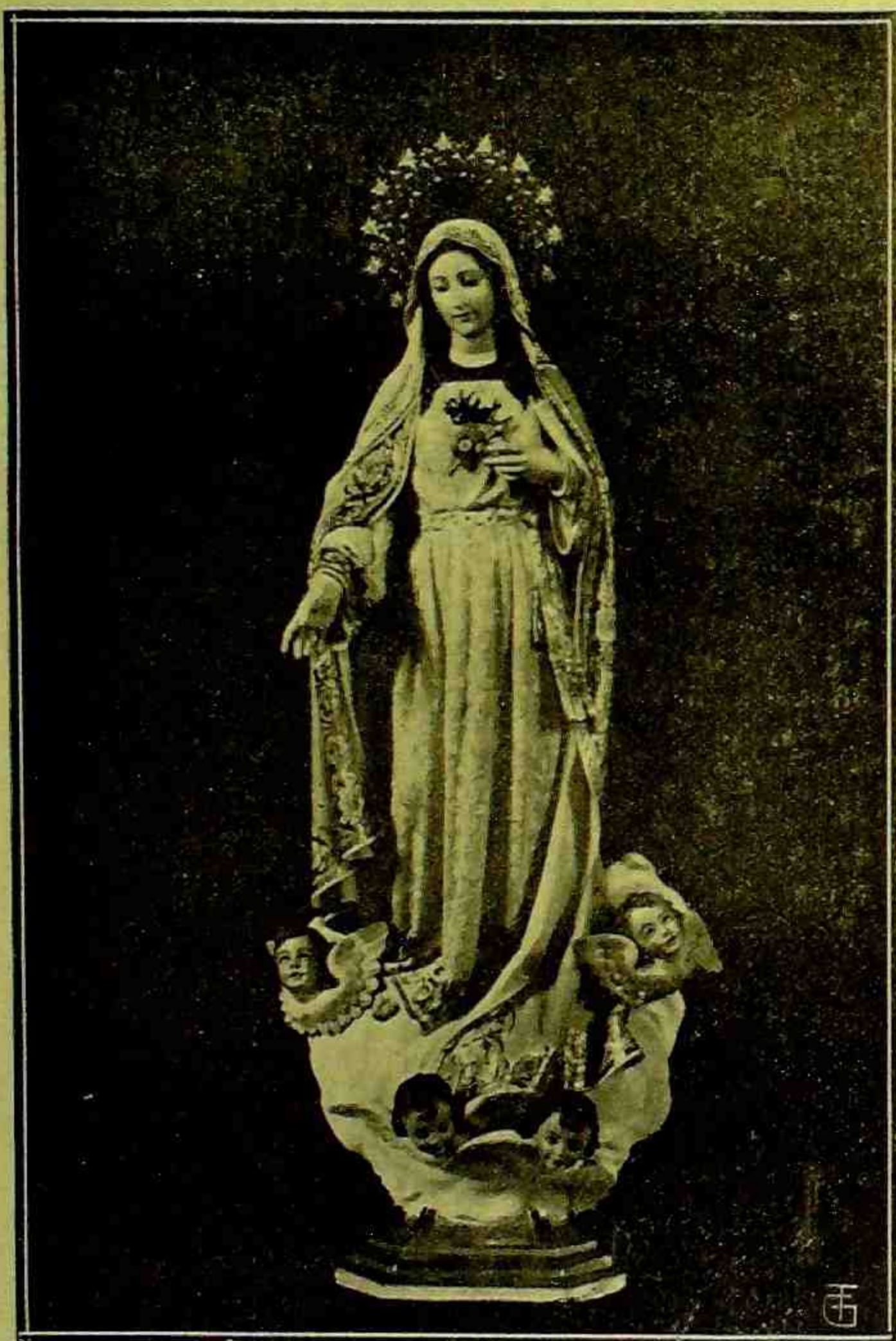
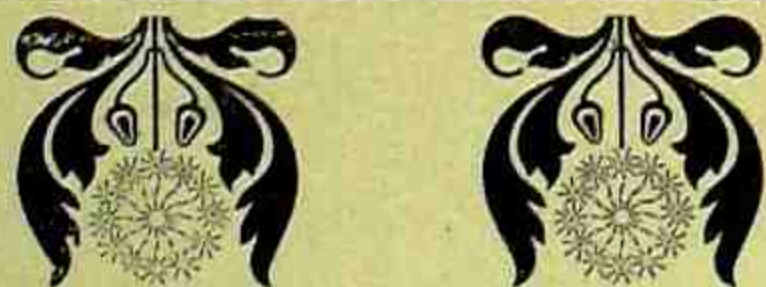


Imagem do Immaculado Coração de Maria, inaugurada em Sant'Anna do Livramento (Vide «Ave Maria» n.º 14. pag. 214)



## Secção Scientifica

### A agricultura no mez de Abril

**Roça.**—Este mez não é bom para cultura alguma.—As plantações devem ser mondadas e escoradas e os terrenos bem amanhados para a futura lavoura.—Continuar a faina da colheita de café, apanhando-se só o bom e maduro; porque produz melhor venda no mercado.—Principiar as derrubadas de matto virgem para a sécca e serem queimadas nos mezes seguintes.—Continuar a cuidar do gado e animaes domesticos.—Transportar ainda o estrume para as hortas e jardins.—Trazer a lenha dos matos para perto dos engenhos e fornos.

**Horta.**—Abacellar os feijões, quer para vagens, quer para cereaes.—Semear ainda: alface macha, espinafres, cerifolio, tomates, quingombôs, machuchos e outros legumes, á mão.—Semear tambem para o transplante em Maio e Junho alface romana e temporã.—Supprimir os ramos velhos de alcachofra e as hastes dos espargos.—Extrahir os grelos inuteis de quaesquer plantas.—Separar os grãos dos espargos pela maceração na agua.—Cuidar e regar em bastante profusão os legumes para os conservar e servir no inverno.—Tratar da plantação outonal das batatas com covas fundas.—Começar a plantação das garras dos espargos em terrenos leves e seccos.—Collocar, por traz dos morangueiros trepadores, abrigos de palhadas para prolongar a colheita dos fructos.—Continuar o embranquecimento dos aipos, cardos, chicoria e escarola.—Demolir os canteiros velhos para preparal-os de novo com estrume fresco, depois de bem cavada e virada a terra.

**Jardim.**—Semear flores de estimação e bem assim as ervilhas de cheiro, maravilhas, papoulas, e monsenhores, flox e cravinas.—Plantar roseiras, rainunculos, tulipas, marquezinhas, fraxinella, bocas de leão, pennacheira e toda a qualidade de plantas de cebolas e raizes.—Capar os galhos inuteis dos craveiros e violetas.

### Porque importamos milho?

Parece tão facil produzir milho, e no entanto é um producto tão escasso entre nós, que o mercado está invadido pelo estrangeiro. E não produzindo o milho, temos difficilmente o porco, e importamos em larga escala, com sua falta, o toucinho—as innumeradas variedades de banha, que nos estragam o estomago.

Por que?

Responde a esta importante questão o dr. Domingos de Barros, em carta a um collega fluminense:

“Nossa inferioridade reside sómente na organização da exploração.

Achando-nos ainda na phase rudimentar e primitiva da lavoura individual, praticada antes como um officio pessoal, emquanto que a sciencia e as artes mechanicas por um lado e o prestigio do capital por outro, transformaram a agricultura em verdadeira industria, na altura do progresso e dos seculos contemporaneos.

Na America, o milho é explorado em alta escala e collectivamente, graças ao concurso de avultados capitaes, e organizou-se por esta razão em cultura racional e intensiva da maior efficiencia, empregando uma aparelhagem mechanica aperfeiçoada e expedita.

Installou-se em varias planicies e realiza o revolvimento e preparo do sólo, por meio de machinas colossaes, compostas de 16 e 20 arados, tirados por formidaveis locomotivas.

Deste modo, a lenta e penosa operação da lavoura, é feita com incrível presteza e insignificante custo de unidade, impossivel de ser attingido por qualquer outro processo.

Machinas, em seguida, semeiam, cultivam e colhem. O vegetal cortado quasi ao nivel do sólo, é apprehendido inteiro por outras machinas especiaes, tão perfeitas e praticas, que, sem descontinuar, vão retirando dos grandes feixes que devoram, os grãos limpos e promptos para expedição, emquanto rejeitam por outro lado o resto todo da planta, sob a fórma do excellente farello.

Este subproducto, vendido a preço insignificante, pôde cobrir as despezas do custeio, tal a enorme quantidade, ficando o milho como lucro liquido da exploração.

E' evidente que por mais instruido que comsiga ser o lavrador, nunca poderá affrontar semelhante concorrência, si não dispuzer dos recursos para organizar-se de um modo equivalente.

Entretanto, é tóra de duvida a necessidade de aperfeiçoamento á lavoura do milho, de modo a obtel-o pelo mais baixo preço, já não dizemos para obstar uma importação que nos seria affrontosa, como pelos elementos valiosissimos que offerece a preciosa graminea á solução do magno problema da pecuaria."

## Miscelanea Mariana

### N. Sra. do Sagrado Coração

Esta advocação de nossa Mãe do Céu é relativamente nova, e comtudo são incontaveis os favores e graças que concedeu aos mortaes que a invocação sob este titulo. Uma revista que é publicada com o nome de *Annâes de N. Sra. do Sagrado Coração* traz em todos os numeros uma lista extensa de toda sorte de favores. Delles destacamos um espiritual, que é a conversão dum homem obstinado no peccado e rebelde á todos os assaltos piedosos que lhe deram, e que se rendeu aos afagos carinhosos desta doce Mãe.

Uma filha do convertido é a que refere o successo que tantas lagrimas lhe custara :

"Faz cinco annos que tive a honra de escrever a esse centro para pedir orações pela conversão dum peccador... era o meu pae !

"Por muitos annos não me foi possivel velo, nem mesmo escrever-lhe ou receber uma carta de sua mãe. Apenas sabia, com profunda tristeza, o distanciado que elle estava da Religião e quão escravizado a certas paixões que o faziam bem digno do desprezo do mundo.

"Resolvida a não deixar coisa por tentar a fim de salvar aquella alma a que eu devia a vida, escrevi pedindo orações. eu mesmo avivei mais a piedade e recorria mais frequentemente ás supplicas e penitencias".

"Aos poucos soube que a graça começava a preparar o terreno para a conversão. Foi inicio disto a perda da saude, a qual produziu em sua alma um grande enjão para os perniciosos prazeres a que estava entregue".

"Estando eu consagrada a Deu pelos votos religiosos e tendo ingressado na santa Religião contra a vontade delle, não queria saber de mim nem ouvir meu nome. Mas, aquella ira foi-se apagando, e um dia soube que elle mesmo desejava reatar nossas relações por tantos annos interruptas. Ao instante, seguindo o conselho de minha Superiora, escrevi-lhe uma extensa missiva passada de carinho, dedicação e amor para com o Autor de minha existencia. Nella rogava-lhe muito que adquirisse o costume de dizer nossa jaculatoria predilecta: *Nossa Senhora do Sagrado Coração, rogae por nós. Accedeu ao meu pedido. Soube que a repetia amiudadamente e até costumava escrevel a no fim ou no meio das cartas*".

"Um dia tive o atrevimento, previo o conselho de minha Superiora, de convidal o a visitar nosso Santuario. Consentiu em fazer para isto uma penosa viagem. Assim fazi-se digno da graça que ia receber".

"Chegou a nosso Santuario no dia 8 de setembro, festa da Natividade da Virgem Santissima. Dia bendito que não esquecerei nunca ! Antes de ver me, quiz reconciliar-se com Jesus, recebendo os Santos Sacramentos. Após dar graças diante do altar, fui ao seu encontro. A unica palavra que proferiu ao verme foi esta: *Minha filha querida, perdoa-me !* Os soluços apagaram sua voz. Lagrimas abundantes de dôr corriam por suas faces. Eu chorava de consolo e commigo as Irmãs que me acompanharam.

"A obra santa que eu mais desejava estava realizada. Offereci-me a nossa Senhora do S. Coração como um holocausto em acção de graças pela conversão de meu caro pae, com quem espero gozar no Céu para sempre".

## CORRESPONDENCIAS

### S. João da Bôa Vista

O Veneravel P.<sup>o</sup> Josué Silveira de Mattos ha dois mezes mais ou menos da sua posse nesta Parochia tem tido numerosas visitas das principaes familias desta cidade; este virtuoso Vigario tem correspondido com a mesma aos seus parochianos que estão satisfeitos. Confrarias.—O Apostolado da Oração; As Filhas de Maria; O Santo Rosario; aulas de cathecismo, tem 500 entre meninos e meninas de frequencia: Associação de S. Vicente de Paulo; todas estas irmandades tem tido muita concorrência pelos associados e associadas e fieis devotos.—Semana Santa.—Está o povo muito animado com a resolução do nosso incançavel Vigario

a commemorar todos os actos das solemnidades da Semana Santa.

Sociedade de S. Vicente de Paulo.

O abaixo assignado, secretario da Sociedade de S. Vicente de Paulo de S. João da Boa Vista, declaro que na sessão do dia 21 de Março do corrente anno foi proferido pelo confrade Presidente João Pio Vieira Vaz que para bem desta Sociedade fosse publicada pela revista «Ave Maria» a primeira acta da fundação d'esta Sociedade de S. Vicente de Paulo com todos os seus dizeres; foi posta em discussão e aprovada por maioria de votos. O irmão Maria José representante da Ave Maria leu e muito apreciou a primeira acta que vai por mim datada e assignada: «Aos dez dias do mez de Abril de mil oitocentos e noventa e oito, reunidos no consistorio da Matriz desta cidade diversos cidadãos, resolveu-se fundar uma congregação de S. Vicente de Paulo, sob a invocação de S. João e foi a dita conferencia organizada com os socios fundadores abaixo assignados. Servio de Presidente da reunião o Padre Francisco de Paula Lima e de secretario Estevam Telles Guimarães; do que para constar lavro a presente acta.

Padre Francisco de Paula Lima, Estevam Telles Guimarães, Domingos Luiz de Araujo, Gabriel Torquato Marques, Conrado M. de Albuquerque, João Osorio de Andrade Oliveira, Evaristo da Silva Ferraz, José Pires de Aguiar, José Innocencio de Godoy Junior, João Amaro da Cruz, Manoel Oliveira Cabral de Vasconcellos, Manoel Moysés de Souza Benevides, Custodio José Barbosa de Sandeville, João Pio Vieira Vaz, Alfredo Ribeiro Barbosa, João de Oliveira Cabral de Vasconcellos e por José Antonio de Freitas, Joaquim Cesario de Almeida, José Pinto Conde, Antonio Benedicto dos Reis França.

E no mesmo anno, mez, dia e lugar, retro mencionados, procedendo-se a eleição de Presidente, Thesoureiro e Secretario, foram eleitos por maioria de votos—Presidente Rev.<sup>mo</sup> P.<sup>o</sup> Francisco de Paula Lima—Thesoureiro João Cabral de Vasconcellos, e Secretario Estevam Telles Guimarães; procedendo-se á collecta, arrecadou-se vinte e sete mil quatro centos e vinte reis. Pelo P.<sup>o</sup> Francisco de Paula Lima foi declarado, que tendo recebido da Snra. do Snr. Major João Osorio a quantia de cem mil reis para applicar em obras de caridade, ao thesoureiro entregaria essa quantia na proxima sessão.

Foram convidados todos os socios á comparecerem no proximo Domingo ás cinco horas da tarde; do que para constar—lavrou-se a presente acta que vai assignada pelo Presidente commigo, secretario.

Padre Francisco de Paula Lima, Estevam Telles Guimarães.»

S. João da Boa Vista, Igreja Matriz, 27 de Março de 1915.

O Presidente João Pio Vieira Vaz—1.<sup>o</sup> Secretario José Ricardo.



*D. Alberto José Gonçalves, Bispo d'esta Diocese de Ribeirão Preto, etc.*

*Aos catholicos da Parochia de São João da Boa Vista saudação e benção em N. S. Jesus Christo.*

Constando-nos que um sacerdote apóstata da Santa Igreja, que residiu por algum tempo n'essa cidade e que não recebemos n'esta Diocese por motivos graves, appareceu por ahi celebrando actos religiosos para os quaes não recebeu autorisação de ninguem, chegando mesmo a celebrar os nossos augustos mysterios em lingua vernacula; e havendo pessoas que por ignorancia e em boa fé e outras quiçá maliciosamente o acompanham em taes profanações e sacrilegios, vimos cumprir o nosso dever de Pastor, que é vigiar para que as nossas ovelhas não sejam arrebatadas pelo lobo e por elle cruelmente devoradas.

Para atalhar o quanto em nós está taes crimes diante de Deus, declaramos que incorrem em excommunição reservada ao Summo Pontifice todos aquelles que tomarem parte em taes actos praticados pelo alludido apóstata e que são radicalmente nullos os de ordem episcopal, de jurisdicção, e sacrilegios todos os mais.

Esperamos que os nossos amados filhos se absterão de toda e qualquer communicação com esse infeliz, que muitos damnos poderá causar ás almas, illudindo-as em sua fé religiosa.

Esta seja lida na Igreja Matriz e nas Capellas da dita Parochia de S. João da Boa Vista e publicada pela imprensa.

Ribeirão Preto, 25 de Março de 1915,

† ALBERTO, Bispo Diocesano

## Caracól

*Sul de Minas*

Dando inicio á minha correspondencia para a Revista «Ave Maria», não sei no primeiro momento qual mais importante si o movimento material desta terra, ou o seu movimento espiritual. Logo em seguida, porém, com curta reflexão, e quasi de momento, desvanecese-me a duvida, pelo character essencialmente catholico da Revista, para a qual escrevo. Tratarei, pois, das duas partes englobadamente, nesta e outras correspondencias que se seguirem.

Ha pouco mais de um anno que é vigario desta Parochia o virtuoso e talentoso Padre Dr. A. A. Benatti.

Logo no primeiro dia de Parochiato deu começo, prégando do pulpito, e propagando na palestra, ás obras da nova Matriz, porque a existente não passa de um barracão immundo que depõe contra a fé catholica e espirito progressista dos habitantes do lugar.

Sem mais delongas, sem cuidar de qualquer outro mistér da sua missão, o Rvmo. P. Dr. Benatti, não poupou a sua saude não respeitou o tempo, e deu principio ás escavações sobre que deviam pousar os alicerces do magestoso templo, já agora começado e já em maio.

Com algum recurso pecuniario que havia em poder de uma Commissão directora e propugnadora das obras, e accrescido com alguns donativos angariados entre os catholicos, continuou a obra empreendida, conseguindo, a poder de sacrificios, ora sob um sol ardente, ora sob uma torrencial chuva, concluir parte do Templo, deixando-o livre das imtemperies do tempo, dando-lhe o telhado. Foi este o ultimo serviço que o Rvmo. P. e Dr. Benatti conseguiu fazer, ha já alguns seis mezes.

Entretanto, seis mezes são passados e elle não se cança em pedir ao povo, expondo-lhe os motivos e os fins de sua obrigação e dever, sob a consciencia de catholicos e amigos do progresso de sua terra, o auxilio necessario para o proseguimento das obras. Em vão, porem, elle péde e exhorta, parecendo pregar n'um deserto.

A não serem um pequeno auxilio dos pobres jornalheiros e de poucos fazendeiros do lugar, a maioria da população parece indifferente aos beneficios e ao progresso que o Rvmo. P. e Dr. Benatti veio trazer a Caracól, já com sua palavra fluente e sabia, já com o seu coração magnanimo na caridade, já com o seu talento maravilhoso, que é o orgulho do clero da Diocese de Pouso Alegre, já pugnando pelo bem espiritual e material de seus habitantes. Apesar, porem, da apparente indifferença, elle não se esgota, a cada dia que passa, novo argumento e novas razões expõe ao publico, da necessidade da continuação das obras, ora proporcionando meios á população, os mais facilimos, de contribuição, ora facilitando-lhe a contribuição, dando-lhe premios. E' o caso da sua ultima invenção para o ultimo e unico meio de bom successo, constituindo na Parochia uma mutua benificente, com os nomes de «Pia Mutua Caracolense», cujos resultados são os beneficios que vão revestir para as obras da Igreja iniciada. Não ha remuneração de especie alguma a quem quer que seja, sendo os membros da sua Directoria pessoas conhecidas pela sua honradez e character impolluto.

Nem assim ainda não se convenceu o povo da necessidade que urge em continuar os serviços; já não se diga isto da classe pobre, dos trabalhadores; o que é de admirar, porém, são abastados fazendeiros,

ricos commerciantes etc. que se mostram infensos e indifferentes aos esforços e ao sacrificio da saude do Rvmo. P.e Dr. Benatti; mais ainda, nem do proprio bem estar se encommodam, e nem um passo para o progresso, parece, querem dar. Ainda isto não faz cessar a vontade de ferro e força herculea do benemerito Vigario, que continúa, pugnando, trabalhando e convencendo com a sua palavra facil os mais refractarios, que se mostram, aos beneficios que está prestando e ao adiantamento civil e moral que está dando ao povo.

Que continue o Rvmo. P.e Dr. Bennatti pelo caminho que traçou em chegando nesta Parochia; que não se esmoreça um só momento em pregar as verdades aos que se mostram avessos ao progresso do lugar, que é do seu nascimento.

Clame grite, e só serão surdos os que pela vontade ou consciencia assim o querem, os amigos do retrocesso e os que não vêm, com bons olhos, o progresso por elle iniciado.

O CORRESPONDENTE

Caracól, 18 de Março 1915.



FORMIGA — Alberto Gomes Silva, favorecido pelo I. Coração de Maria

## Amparo

24 de Março de 1915

No dia 17 até o dia 21 houve aqui o retiro para as senhoras, calcula-se em 800 as communhões durante esta semana. O retiro dos homens principiou no dia 22. O pregador de ambos é o Rm.º P.º Frei Evaristo, que veio de Florianopolis para este fim, e que tem feito sermões excellentes que muito tem agradado. Está animador o retiro dos homens, cujo numero aproximou-se de 500, hontem. O Rm.º Vigro. Conego Pedro dos Santos prepara-se para fazer a Semana Santa com muita modestia, porem tem se esforçado para que a pregação seja derramada por estes dias por todas as classes. Depois do retiro continuará até 4.ª feira santa para todos os fieis. Conforme informação o Rm.º Vigario já entrou de accordo com a Camara municipal para realisar a sua antiga aspiração de edificar uma pequena villa para os pobres. *Supponho* que depois da Semana Santa entrará em execução a obra.

## Itajubá

Sul de Minas

O dia 19 de Março consagrado a S. José, casto esposo da Immaculada, e pae nutricao de Jesus, foi solemne e piedosamente celebrado nesta religiosa parochia.

A festividade constou de septenario, com a recitação do santo Rosario, ladainha cantada e predicas sobre a vida do glorioso santo.

No dia da festa houve missa rezada com canticos, ás 8 horas, onde tivemos a consolação de contar 610 communhões, alem das muitas nos dias anteriores.

A's 10 horas da manhã, missa cantada pelo Conego José Salomon, acolythado pelos Rvmos. Pes. José Vicente Pivato e Demetrio Perez C. M. F.

A' tarde, solemne procissão, sermão pelo Vigario da Parochia, Conego José Salomon, em seguida acto de consagração de S. José e bençam de Jesus Sacramentado.

—No dia 21 do corrente, domingo da Paixão, em obediencia ao decreto do Santo Padre Bento XV, foi celebrada a solemnidade pela paz ás nações em guerra.

Todos os actos, principalmente o da reposição do Sacramento, foram muito concorridos pelos fieis desta Parochia, havendo 300 communhões na missa desse dia.

—O bairro do Rio Manso, pertencente a esta parochia, onde existe uma bonita Capella, cujo Orago é o excelso Patriarcha, não se esqueceu tambem de festejar o seu padroeiro.

A convite do Vigario, o Rvmo. Carmelita Frei Gabriel funcionou alli no triduo que se fez em preparação á festa.

Por ocasião da missa do dia 19 foram distribuidas 200 communhões, e 25 creanças receberam pela primeira vez a Jesus Sacramentado em seus corações.

Foram impostos diversos escapularios do S. José a muitos fieis desse religioso bairro.

O CORRESPONDENTE



BRAGANÇA — Menino Vital, filho do pharmaceutico Fortunato Leme, favorecido pelo Coração de Maria



### Subsídios a Senadores e Deputados

A França e a Austria são os países que mais pagam aos seus deputados e senadores, 20\$ por dia

Seguem-se a Dinamarca, que subsidia os membros do Landsting com 14\$520 por dia; a Suíça aos membros do Conselho Nacional, com 10\$00, e a Alemanha, aos representantes do Reichstag, com . . . 9\$000.

Na Suécia os membros da Diéta receberam 1:333\$6000 por 4 meses de sessão, com desconto de . . . 11\$000 por dia de ausência.

Na Bélgica cada membro da Câmara dos Representantes tem 33\$ por mez, na Grécia os senadores . . 400\$000 e os deputados 200\$000 por mez.

Em Portugal, os pares e os deputados recebiam por anno . . . . . 1:340\$000.

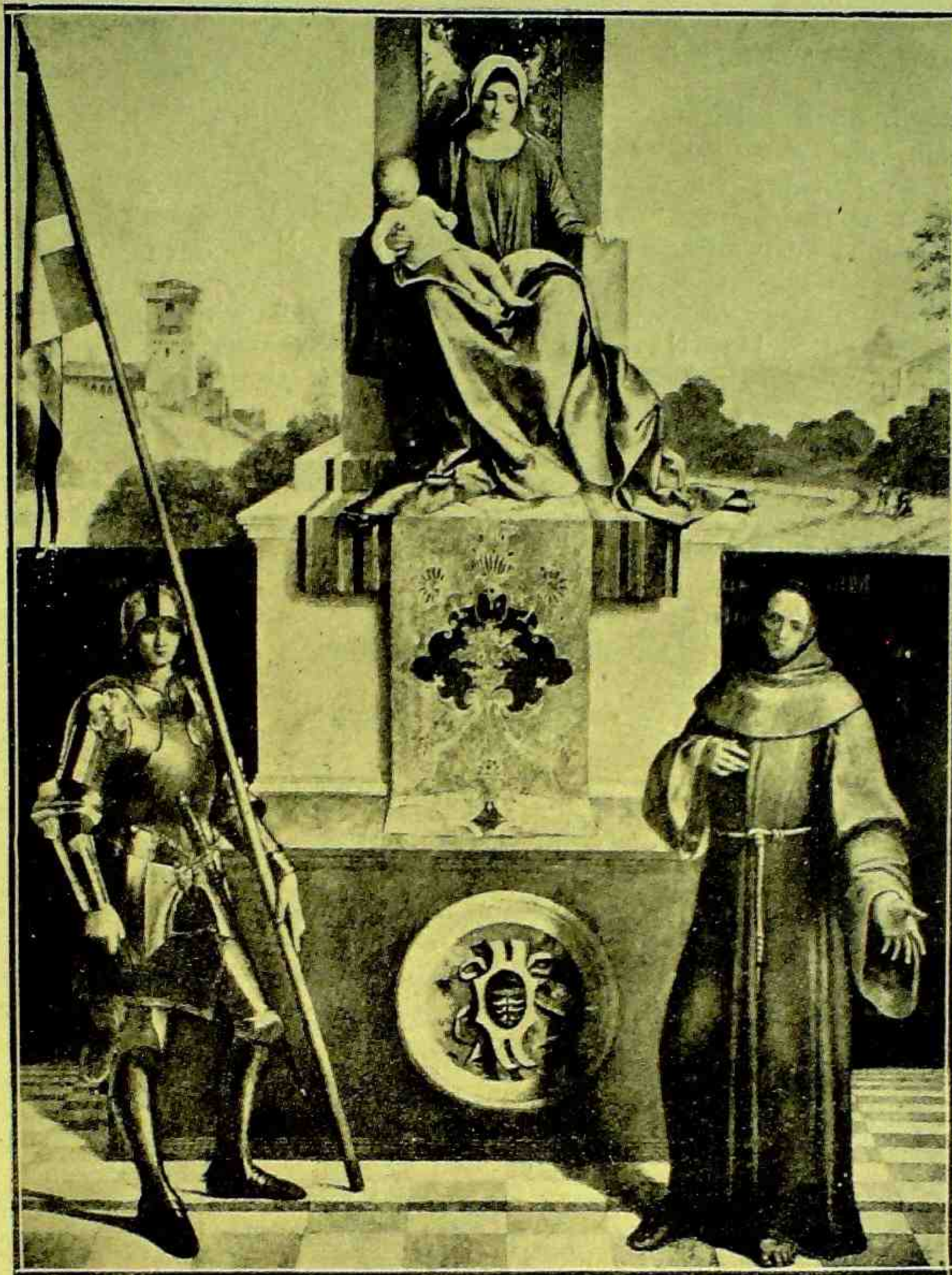
A Italia e a Espanha pagam aos seus deputados e aos seus senadores, mas dão-lhes o direito de circular gratuitamente em todas as Estradas do Reino.

Inglaterra não remunera os membros do Parlamento, nem lhes dá privilegio algum.

No Brazil, os membros do Congresso recebem 100\$000 por dia, sem desconto de feriado nem de ausência.

Como se vê, em toda a parte do mundo, o deputado e o senador exercem uma função social.

No Brasil, infelizmente, fizeram dessa função social uma rendosíssima profissão.



A VIRGEM COM O MENINO JESUS

Ao pé da imagem vêm-se as figuras de S. Francisco e S. Jorge.  
(Quadro de Giorgione para uma igreja de Castelfranco, Italia, século XV)

## NOTAS E NOTÍCIAS

### IMPRENSA CATÓLICA

O sr. Pedro Machín, coronel reformado do exercito espanhol, entregou para a obra da boa imprensa 10.000 pesetas em acções da «Sociedad General Azucarera de España.»

Este importante donativo tem o merito superior de ser feito *inter vivos*, renunciando o donante a disfrutar do mesmo durante sua vida, sacrificando

assim o nobre militar espanhol as suas proprias conveniencias ao bem da Religião e da Patria que tão dignamente serviu nos longos annos de seu serviço activo.

—Das «Leituras Catholicas» de Nictheroy recebemos e agradecemos o vol. 303, com o titulo *Lenhano*, drama em cinco actos destinado para theatros honestos.

—O exmo. sr. d. Francisco Barreto, Bispo de Pelotas, publicou importante pastoral sobre o matrimonio, ensinando a seus fieis diocesanos a verdadeira doutrina da Igreja e da legitima moral sobre as questões referentes á constituição da familia que com tanta perversidade e constancia pretendem alterar e arruinar todas as escolas politicas que se afastam do Christianismo.

Pelo relatorio anexo vêm se os notaveis melhoramentos religiosos que se vão efectuando na nova diocese.

—No estado de Minas começaram a sair a lume dois novos jornaes católicos, de leitura muito

interessante: *Acção Social*, de S. João d'el Rey, e *Luziense*, de Sta. Luzia do Rio das Velhas, este dirigido pelo festejado homem de letras, Padre Antonio Thomaz.

Aos dois colegas desejamos longa vida e bom acolhimento dos católicos.

—O n. 304 das *Leituras Catholicas*, de Nithe-roy contém a segunda e ultima parte «A confissão da Rainha ou o Glorioso Martyrio de S. João Nepomuceno,» relação de grande interesse em nossos dias, sobre a vida do illustre martir do sigilo da confissão que foi S. João Nepomuceno, Conego de Praga.

## Irmã de Caridade

Irmã de todos nós, Irmã querida,  
e mais Mãe do que Irmã dos que na vida  
só conhecem a dôr!

Curvo-me ao ver-te, humilde e resignada,  
seguir tranquilla a tua escura estrada  
de piedade e de amor.

Tua sublime e esplendida missão,  
toda humildade, paz e abnegação,  
que adoravel não é!

Pelos que o ouro céga, és indigente;  
pelos que são crueis, és boa, e és crente  
pelos que não tem fé!

Aos antros dolorosos da pobreza  
levas com o pão a crença, essa riqueza  
d'aquelles que a não tem.

Esses mesmos que a Fé não illumina  
sabem louvar tua missão divina,  
Semeadora do Bem!

Mandas calar teu proprio soffrimento  
para levar a luz do salvamento  
aos réprobos de Deus.

Do mundo esqueces os lethaes encantos,  
votada a erguer as almas, como cantos,  
ao puro azul dos céus.

Crês, e por isso és confiante e forte!  
Crês, e por isso arrostas com a morte,  
dôce sonho fatal!

Julgas o mundo a via transitoria  
em cujo termo has de encontrar a gloria,  
premio celestial!

Da tua alma purissima a fragrancia  
unge a velhice, reconforta a infancia  
balsamo salutar!

Fonte de luz, de amor e de consolo,  
és como o sol que alenta, pólo a pólo,  
os que andam a luctar.

Na tua triste e dúlcida clausura,  
basta-te a Fé, ó santa creatura,  
bem mais feliz do que eu,  
que, se os fundos mysterios interrogo,  
encontro a Sphinge immovel ao meu rogo,  
e frio e mudo o Ceu!

Do livro *Anoitecer* de Christovam Ayres,

## Actos da Santa Sé

O Santo Padre, interessando-se profundamente pela sorte dos soldados destinados á guerra actual como por suas familias e nações, deseja que a oração prescrita para as preces pela paz seja recitada frequentemente pelos fieis, e concede todas as vezes que a recitarem a indulgencia parcial de 300 dias.

Os nossos leitores acharão a dita oração á pag. 145, de nossa revista do corrente anno.

Todas as missas que os sacerdotes celebrarem por alma dos soldados falecidos por causa da guerra terão o privilegio da indulgencia plenaria.

—Por decreto do dia 30 de janeiro, a Sda. Congregação dos Ritos determinou que ao ser dada a comunhão fossem preferidos os ministros do altar, ainda que fossem leigos, mas antes dos ministros leigos deverão comungar os clerigos que se acercarem da sagrada mesa, os casados na missa da benção nupcial, e as pessoas cuja dignidade seja reconhecida como digna de preferencia, v. g. os reis.

—Até o dia 1 de fevereiro os católicos de diversos paizes do mundo mandaram ao Santo Padre 401.746 francos para socorros ás victimas dos terremotos da Italia. Fizeram muito bem não mandando suas esmolas ao governo civil da Italia, pois os seus funcionarios, com a hermeneutica liberal que por lá se acha em uso entre o elemento leigo, achariam razões para applicar-se a si mesmos os subsidios destinados ás victimas, como já aconteceu após os terremotos de Sicilia.

—O Papa nomeou o cardeal Heitor Sevin, arcebispo de Lyão, presidente da Federação sacerdotal «pro Pontifice et Ecclesia» cuja direcção estava antes sob os auspicios do emmo. sr. Dubillard, Arcebispo de Chambery, ha alguns mezes, falecido.

—S. Santidade encomendou ao emmo. sr. Pedro Gasparri, Secretario de Estado, a alta inspecção pontificia sobre a sorte, educação e tratamento das creanças orfams das victimas dos ultimos terremotos da Italia.

## VIDA CATÓLICA

### A Semana Santa

Como todos os annos, foi tambem no anno decorrente nos paizes que gozam de paz um acontecimento sem igual a celebração da Semana Santa em que se commemoram os ultimos dias da vida de N. S. Jesus Christo, sua Paixão e Morte para a redenção da humanidade.

As ceremonias da Cathedral Archidiocesana tiveram lugar na igreja de Santa Efigenia, tomando parte o exmo. sr. Arcebispo, o Cabido, o Seminario e numerosos sacerdotes do clero regular e secular, com grande assistencia de povo.

O Santuario do Coração de Maria, de São Paulo, atraiu nestes abençoados dias enorme massa da população paulista, enchendo-se o templo em todas as solenidades. As confissões e communhões fôram em numero avultadissimo.

Conforme o programa estabelecido, celebrou-se no Domingo de Ramos a missa cantada com profusissima distribuição de palmas ao povo, e canto da Paixão, em que oficiaram os revmos. P.P. Francisco Pérez, director do Santuario, Thomé Fernandes e Higino Chasco e o coro dos revmos. Irmãos. Terminada a missa teve logar a procissão do deposito de N. Senhor dos Passos no Externato Santa Cecilia.

A's 6 hs. da tarde começou a procissão do Encontro, saindo deste Santuario a imagem de N. Senhora das Dôres, e do Externato a de N. Senhor dos Passos, indo fazer o encontro no largo de Santa Cecilia, prégando uma comovente esposição do misterio o revmo. P. Isidoro Martinez, Missionario do Coração de Maria e Vigario da freguezia de N. Senhora d'O. A procissão percorreu as ruas Jaguaribe, Abranches, Alameda Barros e Barão de Tatuhy.

No dia 1 de Abril, 5.<sup>a</sup> Feira Santa, oficiando os mesmos revmos. Padres, celebrou-se solemnemente a missa, com grande comunhão geral e procissão dentro do Santuario, depositando a hostia santa no Sepulcro sobre o artistico Monumento, armado pelos srs. Catequistas.

As 2 hs. da tarde, realizou-se a instructiva e terna cerimonia do Lava pés, sendo pelo revmo. celebrante lavados os pés a doze meninos do Asilo de Wanderley, e explicando ao numeroso povo a historia e significação do acto o revmo. P. Pedro Giol.

As 5 hs. e meia da tarde cantou-se o Officio de Trevas, sendo após prégado o sermão da Instituição do Smo. Sacramento pelo revmo. P. Francisco Pérez. O Monumento foi visitado por grande multidão de povo até altas horas da noite.

Como complemento ás solenidades de quinta-feira santa, celebrou-se na sexta-feira a Missa dos Presentificados, precedendo o canto da Paixão de Jesus Christo, segundo S. João, a adoração da Cruz na qual tomou parte com muita devoção o povo que assistia, e a procissão pelo interior do Santuario, levando a sagrada hostia do Monumento para o altar.

Sobre o Monumento colocou-se depois a grande imagem de Nosso Senhor Crucificado; ao meio dia, o povo esperava ansioso começar a sempre nova solemnidade das Sete Palavras. As sete palavras de Jesus agonizante fôram esplicadas em commovedores acentos pelo revmo. P. Higino Chasco, alternando com motetes cantados pelo coro dos Irmãos, com acompanhamento da orquestra do maestro Capochi.

As 5 hs e me.a da tarde o templo e as ruas proximas encheram-se de povo á espera da procissão de Nosso Senhor Morto. O artistico esquife, iluminado interiormente a luz electrica, foi carregado por distintos cavalheiros de nossa melhor sociedade, como tambem o palio sob o qual o revmo. P. Director, vestido de capa trazia o santo Lignum Crucis. A procissão do Enterro percorreu a rua Jaguaribe largo Arouche, ruas Sebastião Pereira e Palmeiras, Avenida Angelica e rua Jaguaribe, entrando no Santuario ás 8 hs. e meia. Seguiu-se o beija-mão de Nosso Senhor Morto, passando quatro mil pessoas até perto das 11 hs. da noite.

As longas alas da procissão eram formadas pelas senhoras e pelos senhores associados da Archiconfraria do Coração de Maria, Corte de S. José e Irmandade das Almas, e Centro do Catecismo S. Luiz, com sede neste Santuario.

Os srs. que carregaram o esquife de Nosso Senhor Morto e o palio fôram os seguintes: drs. Oscar de Almeida, Senador; Theophilo Benedicto de Souza Carvalho, Lente da Academia de Direito; Ruffiro Tavares, Carlos Antonio de Souza Aranha, Francisco D. de Aguiar, Eugenio de Carvalho, Aquino e Castro, Oscar Thompson, Director da Escola Normal; Domingos Jaguaribe, Campos Pereira, Ministro do Tribunal de Justiça; José Piedade, Florentino Meira de Vasconcellos, Remigio Guimarães, representado por um seu filho; Luiz P. de Mello e Aureliano Vaz; e srs. cel. Abreu, Antonio Rosa, Francisco Ferreira Rosa e José Christiano dos Santos.

No Sábado de Alleluia celebraram-se todas as interessantes ceremonias marcadas no Missal para esse dia, terminando com a missa de Alleluia que dá principio ao tempo pascoal.

No dia 4 terminaram-se as solemnidades com a grande procissão da Resurreição que apesar de ter logar ás 4 da manhã fez reunir nas alas e no acompanhamento alguns milhares de pessoas, percorrendo a rua Jaguaribe, Avenidas Angelica e Hygienopolis e ruas Veridiana, Canuto do Val e Martim Francisco. No encontro desta rua com a Avenida Hygienopolis fez-se o encontro das imagens de Nosso Senhor Resuscitado com a de Nossa Senhora, representando a aparição de Jesus a sua santissima Mãe depois da resurreição, comovendo os assistentes com a esposição desse misterio o revmo. P. Thomé Fernández.

A procissão esteve formada pelos catholicos associados das Irmandades deste Santuario, acrescentando-se as Filhas de Maria da parochia de Santa Cecilia.

O serviço da policia em todas as procissões esteve irreprehensivel. Duas bandas de musica tocavam no trajecto diversas marchas.

A' noite celebrou-se um exercicio piedoso com sermão sobre a Resurreição e de acção de graças pelo revmo. P. Director, terminando com uma procissão das imagens da Resurreição no interior do Santuario, sendo carregadas pelos aspirantes a catequistas do Centro S. Luiz.

## Progressos do Catholicismo entre pagãos e protestantes

O Padre Alexis, capuchinho, depois de haver referido na revista canadense *La Nouvelle France* o resultado de uma escurupulosa investigação sobre o n.º actual de catholicos, que é de 301.714.037, assim conclue: Uma Igreja que na morte de seu divino fundador contava apenas alguns centenaes de membros, que sob Constantino tinha cinco milhões, no tempo de Clovis 15, no de Carlos Magno 30, no de Leão X 100, e em 1.800 200, não se pode dizer, a julgar pelo dito, que está agora agonizando e que sinta o pezo dos dois mil annos que lhe cahe sobre os hombros.

Em Londres, em 1800, havia 11 igrejas catholicas; hoje são aos centos e possui mais de . . . 300.000 catholicos praticos e convencidos.

O Padre Moruis, S. J. (protestante convertido,) no *Month*, e o Padre Sidney Smith, nos *Etudes*,

calculam que nos ultimos sessenta annos as conversões na Gran-Bretanha oscilam anualmente entre 7.000 e 15.000: tomando a media de 10 000, deduziremos um total de 600 000 pessoas convertidas.

Nova York encerra 190 Egrejas parochiaes, sem contar as filiaes, com 1.219.920 catholicos (recenseamento de 1910); Chicago, 100 parochias, com . . . 663.337 catholicos.

Filadelfia, 99, com 337.883; S. Luis 83 com 243.572; Boston, 61, com 302.092; Búfalo, 56, com 147.462; Baltimore, 47, com 117.103. Em S. Francisco da California tem um protestante para cada seis catholicos.

O estado da Asia, segundo Mrs. Fortes, era em 1800 desolador, não só por falta de missionarios, como tambem porque a Inglaterra não concedia liberdade de cultos.

Agora, prescindindo das Philipinas, existem ali 5 400.000 catholicos, comprehendidos em 40 dioceses desta maneira:

32 nas Indias; quatro no Japão, uma na Persia, tres na Turquia Asiatica, com mais de 100 bispos, vigarios ou prefeitos apostolicos nas Missões em que não se acham ainda organisadas as dioceses.

Evangelizam as regiões de infieis 15.000 Missionarios, que são auxiliados por 45.000 religiosas. De 16 000 soldados da marinha norte americana, 6.000 são catholicos e tem 25 capellães.

## Congresso Eucharistico de S. Paulo

O Exmo. e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano designou para o proximo Congresso Eucharistico de S. Paulo as commissões a seguir especificadas:

### Commissão promotora do Congresso Eucharistico

*Presidente* — Mons. Dr. Francisco de Paula Rodrigues;

*Vice-presidente* — Mons. Dr. Benedicto Paulo Alves de Souza;

*Secretarios* — Conego Dr. Francisco de Mello e Souza e Dr. Carlos de Moraes Andrade;

*Vogaes* — Senador Dr. Oscar de Almeida; Ministro Dr. Primitivo Sette; Dr. Haroldo do Amaral; Dr. Carlos Knüpeln; Commendador Gabriel Cotti e Luiz Gonzaga de Tolosa.

#### PRIMEIRA SECÇÃO

*Presidente* — Dom Abbade de S. Bento, D. Miguel Kruse;

*Vice-presidente* — Conego Felisberto Marcondes Pedrosa;

*Secretarios* — Padre Pericles Barbosa e Plinio Barbosa.

#### SEGUNDA SECÇÃO

*Presidente* — Monsenhor Dr. João Evangelista Pereira Barros;

*Vice-presidente* — Conego Manoel Meirelles Freire;

*Secretarios* — Padre Benedicto Marcos de Freitas e Francisco Nazareth de Vasconcellos.

#### TERCEIRA SECÇÃO

*Presidente* — Monsenhor Dr. José Manoel Silveira Barradas;

*Vice-presidente* — Conego Dr. José Hygino de Campos;

*Secretarios* — Padre Francisco Cipullo e Porphirio Prado.



MANAUS — Menino Mariozinho Araujo Silva, favorecido pelo Coração de Maria

### Commissao de festejos

Barão de Duprat, Barão do Amaral; Coronel Benevenuto Fagundes; José Carlos Machado de Oliveira; Dr. Raul Monteiro; Francisco de Salles Collet e Silva; Francisco Cardoso; Dr. Carlos Decourt; Dr. Irineu Moretz Sohn e Sebastião F. de Abreu e Castro.

\* \* \*

NOT. — As Commissões Parochiaes, compostas de Senhoras, serão nomeadas pelos respectivos Vigarios.

### PELO PAIZ

O rendimento de Telégrafo Nacional em janeiro de 1914 foi de 882 contos, em quanto o de janeiro de 1915 tem sido de 1.075 contos, havendo pois um accrescimento de 20% sobre o anno passado.

—Faleceu o sr. Alfredo Maia, insigne servidor da patria, como director de varias estradas de ferro

e ministro da Viação na presidência de Campos Salles.

—Existem no estado de Sergipe 380 salinas exploradas em que trabalham 1.186 operarios. Em quatro municipios do mesmo acham-se cultivados 160.242 pés de coqueiros que produziram num anno 5.826.260 côcos.

—A «Gazeta de Porto Novo» e o «Rio Casca» fizeram elogiosas referencias ao revmo. P. Geraldo Palomera, recentemente falecido no exercicio das santas missões.

Agradecemos ás redacções desses jornaes que assim procederam de conformidade com o sentimento geral de seus católicos leitores.

—A Associação Commercial de Fortaleza dirigiu-se ao sr. presidente da Republica, pedindo o auxilio do governo para o estado do Ceará que está debatendo-se com a miseria ocasionada pela seca pertinaz.

—O novo regulamento da Repartição Geral dos Telégrafos prohiibe as subscrições com o fim de promover manifestações dos empregados interiores aos respectivos chefes. Esta prohibição limita-se ao recinto das repartições telegráficas, visando louvavelmente a extinção do *chaleirismo*.

—A directoria da Estrada Central contratou com uma companhia norte americana para que esta lhe forneça 15.000 toneladas de oleo bruto que virá substituir o uso da madeira nas locomotivas, dando assim o governo federal o primeiro exemplo para poupar as matas do Brasil, exploradas até agora de um modo tão ruinoso para a agricultura do paiz.

—Foi eleito para o cargo de presidente do Banco de S. Paulo o exmo. sr. dr. Albuquerque Lins, senador estadual e ex-presidente do Estado de S. Paulo, vindo, pois, preencher a importante vaga a que deu lugar o falecimento do exmo. sr. Barão de Tatuhy.

—A Alfandega do Rio, cuja renda, em janeiro de 1913, foi de 13.400 contos e, em 1914, de 10.700 contos, rendeu 4.000 contos em 1915. No mez de fevereiro, em 1913, a renda foi de 12.000 contos, em 1914 de 8.700 contos e neste anno corrente, de 3.600 contos.

## A renda da Central

Escreve o *Jornal do Commercio*;

«Tivemos hontem oportunidade de examinar um mappa comparativo da renda do trafego da Central, arrecadada de 1 a 8 do corrente mez com a do mesmo periodo do anno passado.

Nos oito primeiros dias de fevereiro de 1914 a renda foi de 642:922\$230 e, nesse mesmo periodo deste anno foi de 1.063:100\$761, o que dá, como differença para mais, em 1915, 420:178\$531.

Por esses dados verifica-se que a renda deste mez continua a augmentar em escala mais elevada do que nos outros mezes e, guardada essa proporção, é de esperar que a differença para mais em favor deste mez seja superior a 1.000 contos sobre o mez de março do anno passado.

O sr. director da Central expediu hontem algumas instrucções tendentes a melhorar ainda mais o serviço de fiscalização, quanto ás pesadas de mercadorias, por occasião das respectivas cargas e descargas.

Accrescentaremos que a Estrada de Ferro Central do Brasil recolheu hontem ao Thesouro a quantia de reis 128:912\$750, proveniente do imposto de transporte, arrecadado nas suas estações.

A importancia desse imposto ha muito que não era recolhida ao Thesouro pela referida Estrada.

## Valor dos terrenos

Em Matto Grosso, uma legua quadrada de campo é vendida a tres contos: essa mesma área de pasto custa trinta contos de réis no Rio Grande do Sul, trescentos contos na republica do Uruguay, setecentos contos na Argentina, onde é intenso o aproveitamento do sólo, finalmente, na California, Estados Unidos, essa mesma área de campo é vendida pela fabulosa quantia de tres mil contos!

Outr'ora, nas provincias argentinas de Buenos Aires e de Santa Fé, custava uma legua quadrada de terreno 600 pesos, mas agora, com a corrente immigratoria e a criação de nucleos e colonias, é vendida por seiscentos mil pesos, isto é, mil vezes o primitivo preço.

## A «febre dos tres dias»

A molestia epidemica reinante actualmante em alguns pontos do Estado e classificada em geral de «gripe», mais parece ser a «febre dos tres dias», ou «febre dos papataci» do que a Dengue.

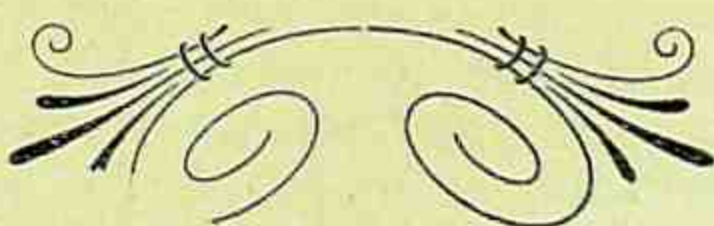
As duas são produzidas por um «virus filtrante», são transmissiveis, não contagiosas, necessitando de um insecto vehiculador. Na «Dengue» o transmissor da molestia é um pernilongo, o «Culex fatigans»; o nosso «birigui», plebotomo como os papataci da Italia e da Dalmacia, é o propagador da «febre de tres dias».

A symptomalogia da molestia com accesso unico de febre e a presença dos «biriguis», numerosissimos em todas as localidades atacadas, levam-nos a julgar que não se trata da «Dengue», estando entretanto, o Instituto Bacteriologico do Estado, com a solução definitiva do problema em estudos adeantados.

Ou seja a «Dengue» ou se trate da «febre dos biriguis» os nossos papataci, a prophylaxia do mal resume-se na pratica do maior asseio das habitações, dependencias, terrenos, logradouros publicos, etc. para a supressão de todos os depositos de detritos onde se criam os «biriguis» e das aguas estagnadas onde evoluem os ovos e as larvas dos pernilongos.

O uso do cortinado collocará os doentes ao abrigo das picadas dos insectos que nelles se contaminam, e livrará os sãos da inoculação do mal pelos nematoceros infectados.

O tratamento é simples: com aspirina, pyramidon, ou succedaneos, com laxativos, banhos tepidos, dieta e repouso, os enfermos se restabelecem dentro de uma semana.



## Decima Romaria a Pirapóra

Com aprovação e benção do Exmo e Revmo. Sr. Arcebispo Metropolitano, concedendo a indulgencia de 100 dias ás pessoas que tomarem parte

### PROGRAMMA

No dia 2 de Maio, ás 5 1/2 horas da manhã, meia hora antes da partida do trem, deverão os Romeiros reunir-se no **largo General Ozorio** em frente ao predio n. 1, para depois da partida do trem, dirigirem-se ao saguão da Estação Sorocabana.

Após a chegada do trem, a Baruary, partirão os Romeiros a pé a Parnahyba, onde serão celebradas missas pelos Revmos. Padres que acompanham a romaria; havendo Communhão para aquelles que se acharem devidamente preparados.

Depois de um pequeno descanso seguirão os Romeiros á Pirapóra tambem a pé onde deverão chegar pelas 3 horas da tarde.

No dia 3 de Maio, ás 5 horas serão celebradas diversas missas, nas quaes haverá Communhão geral dos Romeiros, sendo em seguida servido o café. Depois da missa haverá a reunião dos Romeiros que voltrão a Parnahyba e depois a Baruary, onde deverão embarcar ás 4 horas da tarde, devendo chegar ás 5 horas á esta capital, indo incorporados á Egreja do Seminario, onde se dissolverá, assistindo os que quizerem a Benção do Santissimo Sacramento.

## Dinheiro de S. Pedro

XV

### Soliloquio

Que emergencia offerece o correr dos seculos na historia dos Papas desde S. Lino, tão critica e angustiosa como a de Pio IX? Obrigado a conservar incolume o deposito das ideas sãs e boas e o patrimonio sagrado da Sta. Sé, via-se combatido disfarçadamente pela revolução armada, e insidiosamente por uma diplomacia incredula e refalsada, sem outro apoio que a divina Providencia e o amor dos catholicos espalhados por todo o mundo. Seu espirito, longe de abater-se, resistia como o penedo batio no meio do mar pelos furacões atmosphericos e pelos vagalhões das ondas. Resignado ao martyrio e a traumatismos mais cruéis que os golpes da cimitarra, respondia a todas as instancias injustas, a todas as ameaças infames, a todas as promessas capciosas uma palavra só: *Non possumus*.

De joelhos sobre um dos terraços do Vaticano, convertido desde a perda do poder temporal em verdadeira prisão, fitos no céu os olhos a borbuharem lagrimas, fallaria consigo: "Que horrivel tempestade desencadeou se sobre a Igreja que fez esboroar um

throno fundado nas bases dos direitos mais sagrados e legitimos! Para evitar tamanha catastrophe, extremei as medidas de bondade e indulgencia: outorguei indulto aos expatriados, que elles chamaram amnistia: concedi certas garantias aos jornaes, que elles chamaram liberdade de imprensa: modifiquei a constituição dos municipos, e todavia nada consegui; têm-me acoimado de liberal e revolucionario, e fizeram correr o boato de têr-me afiliado ás seitas secretas; chamaram-no monstro, assassino duas vezes, e maldito como papa e como rei. Perdi meus heroicos soldados, dois mil dos quaes fizeram recuar doze mil garibaldinos; esgottei meus erarios em despezas necessarias para manter a dignidade e brio da Sé Apostolica; pedi auxilios, offereci capitulações; lancei mão das armas espirituas, da excommunhão; tudo baldado!"

"Senhor, Senhor, aquelle propheta authenticou ou apocripho, que bordou em torno do meu brazão: *Cruz de cruce*, não se equivocou: Que pesada lasca de vossa cruz me tendes feito carregar! Todos os Pontifices desde os primeiros seculos nbeberam do calix das tribulações; mas foi para mim que reservastes as fezes mais amargosas. As calumnias não me abatiam; as perseguições não me desacoroçoavam; a pobreza não me affigia; o carcere não me desanimava; a solidão não me entristecia; a propria morte não me causava espanto... só uma ideia me faz sangrar o coração: eu herdei de meus predecesores um throno levantado a custo de mil suores e sacrificios, e legarei a meus successoes os grilhões da prisão; eu soccorria multiplicadas e urgentes necessidades com as rendas dos Estados Pontificios; a elles quem os valerá, Senhor?..." E pareceu-lhe ver escripto com letras de fogo no céu limpido das campinas romanos: *O dinheiro de São Pedro*.

### ESMOLAS RECEBIDAS

Somma anterior	864\$400
<b>Donativos semanaes</b>	
Caixa da Egreja	5\$000
Redacção da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
» de Coritiba	1\$000
Total	871\$400

### Donativos Extraordinarios

Recolhido na egreja de Sta. Quiteria do Ipuayan, 30\$000; Sr. José Fernandes, 5\$000; Sr. José Pires Eustachio, 2\$000; Sr. Gabriel Eustachio Pires, 2\$000; Sr. José Vilella Franco, 2\$000; D. Affonsina Maria de Jesus, 2\$000; Sr. José Junqueira Franco, 1\$000; Sr. Francisco da Silva Leme, \$500; D. Guilhermina Maria de Jesus, \$500; Sr. Adriano Cantão, \$500, Sr. Catão Adriano Leme, \$500; D. Maria Magdalena de Jesus, \$500; D. Anna Maria de Jesus, \$500; Sr. José da Silva Leme, \$500; Sr. Bonifacio Augusto Ribeiro, \$500; Sr. João Baptista Pires, \$500; Sr. Elias Ribeiro Ramos, \$500; Sr. João Francisco de Souza \$400; Sr. Marcolino Bernardo da Rocha, \$400; Sr. João Baptista Junqueira, \$200; Sr. José Gabriel Eustachio, \$200; Sr. José Gabriel Pires, \$200; Sr. Domingos Fernandes \$200; Sr. João Muniz Franco, \$200; Sr. Octavio José da Silva, \$200; Sr. Antonio Ribeiro da Silva, \$200; D. Maria Joaquina de Oliveira, \$200; Sr. Joaquim Ribeiro, \$200; Sr. José da Silva, \$200; Sr. Franco Ribeiro da Silva, \$200; Sr. José Luiz de Oliveira, \$200; D. Maria Benedicta de Oliveira, \$200; D. Oliva Ferreira de Souza, \$200; Sr. Eduardo Lopes da Silva, \$200; Sr. Felisberto Lopes da Silva, \$200; Total: 53\$000.

perfeita, si Deus, aos quinze annos, lhe tivesse levado sua mãe a melhor vida.

Não vos escandaliséis do que acabo de dizer, gentis leitoras, nem tomeis como um despropósito desejar que a uma jovem se lhe morra a mãe, na idade em que mais necessários lhe são seus conselhos. Temo offender ás senhoras; no que passo a dizer, não o faço, Deus me é testemunha, com esse intuito, antes com o de apontar um grave mal das familias.

A cousa é esta; as duas terceiras partes das meninas que são infelizes, o são por culpa das mães, e é melhor uma jovem ficar só no mundo que mal acompanhada.

E agrava o mal a quasi impossibilidade de remedial-o; porque a mãe não quer, Deus me livre de pensal-o, a infelicidade da filha, mas a sua felicidade; e por este bom desejo não conhecem o abysmo a que as arrastam quando as induzem a coquetear, e as insultam com seus louvores exagerados e lhes enchem a cabeça de sonhos que jamais hão de realizar-se.

A mão sobre o coração, digam as mães si me engano. Aproveu a Deus assim fosse, mas... em quasi todas as casas deplora-se a leviandade da educação, e os factos se encarreram de dar-me razão. Oh! como eu ficaria satisfeito si me convencessem do contrario, si me podessem dizer: o senhor enganava-se, as mães de hoje são muito outras do que suppõe.

Pobres mães, e como vivem enganadas! Enganada vivia D. Florentina. Educada nos salões na sua mocidade, era a custo e com grande sacrificio que supportava o balcão: agora pensar em sujeitar seu elegante Ernesto a tratar de calças e paletots, e sua encantadora Fineta a medir metros de chita, era pensar no impossivel, no absurdo, e trabalhou o indizível para arranjar a ambos um partido que os dispensasse da odiada loja e do detestado atelier de modista.

Mais cordato o marido, dizia-lhe ao escutar seus projectos: «E's louca», nossa loja dá mais lucro e vantagem que tres fazendas. Temos casa e nem seccas nem

Saturnino Valdes era citado perante o juiz de paz por damnos e prejuizos.

— De vós depende, disse elle no juizo oral, que a fonte torne a dar agua, acceitae as proposições que vos fiz a ultima vez que vos acompanhei a vossa casa.

— Subiria antes, retrucou ella, á torre mais alta de Villaboa e me lançaria cabeça abaixo. Dias depois começava o pleito entre Saturnino Valdes e Dyonisia Bertrão.

— Ficaré sem camisa, disse esta exasperada. Fize-me perder a formosa cria de gansos que me vendeu Margarida, e isto não l'ho perdoarei nem na hora da morte.





## IV

## Duplo casamento

**H**ORA é já de dirigirmo-nos ao verdadeiro lugar em que começa nossa historia. E' o centro de Villaboa, onde campea a conhecida loja do calceteiro ; seu balcão é de boa madeira de carvalho americano, coberto de marmore branco. Da mesma madeira são as estantes e soberbas vitrinas em que se mostram trajos de homem em uma parte e vestidos de mulher em outra. Da manhã à noite vereis de traz do balcão uma veneranda matrona, vestida com todas as pretensões da elegancia, nos dias de semana com trajo de lá e nos domingos e dias santos, de seda.

O penteado da senhora está em correspondencia com o vestido, quero dizer, segue tambem nisto a moda, e ás vezes no seu cabello dum negro mais ou menos distinctivel leva pentes dourados ou laços de fitas de terciopelo ou seda. No verão não dispensa alguma flor no seu toucado, pois, a boa senhora faz quanto pode para esquecer aos outros a data de seu baptismo, bem mais remota do que quizera.

E' de boa estatura e bem apessoada, verdade seja que o busto é corpulento demais, o pescoço não tão curto como a dona o quizera, mas... é cousa disposta por Deus e baldado é buscar-lhe remedio ; e apesar da tyrannia do espartilho a robusta humanidade se manifesta, e o que lá dizem, o que em lagrimas não vae, vae em gemidos.

As cores da senhora seriam boas, não estivessem afeiadas pela mascara que as cobre, que é uma triple capa de pós de arroz. Os olhos são negros e bellos ;

dá-lhes quasi uma pincelada negra que torna languido o olhar e disfarça as rugas que a certa idade se accumulam porfiadamente no extremo dos olhos.

O nariz é um tanto rombo e suas ventas largas e moveis ; é desses narizes que raras vezes se vêm num rosto aristocratico : costumam ter por baixo uma bocca que ostenta um luxo de grossos labios de coral, que guardam uma dentadura branca e perfeita, vendo-se coroados todos estes primores por rosadas e arredondadas lochechas e por um queixo gracioso.

Tal era, sem tirar nem pôr, Florentina Vimbodí, cuja belleza quizemos descrever.

Seu marido era o reverso da medalha : apparecendo sempre em trajo decente, não se lhe observavam pretensões, nem disfarçava seus annos com arrebiques, nem tinha tempo ou gosto para tingir seus cabellos brancos. O homem, dizia, não é um boneco para pintar-o, e assim deixava apparecer sem inquietar-se o cabello, branco talvez antes de tempo e as suissas tambem brancas, o que não impedia que seu rosto fosse mais agraciado que o de sua mulher, e como não era corpulento, apesarse de seus cabellos brancos representava menos idade da que realmente tinha. Fra tão sympathico em suas maneiras quanto vaidosa e emproada sua cara metade.

Na loja trabalhavam ambos, elle attendia aos homens, ella ás senhoras : Ernesto de má vontade ajudava alguns tempos ao pae, e Fineta á mãe, com mais satisfacção.

Ernesto e Fineta, as duas vergontosas da familia Vimbodí, estavam o primeiro com vinte e dois annos, com vinte a segunda. O filho era o retrato da mãe, a filha o do pae em feições e pensamentos ; o que frequentemente se observava nas familias.

Adornava a physionomia de Ernesto barba côr castanha, cortada correctamente segundo a moda.

Fineta tinha como seu pae, nariz grego, bocca pequena, fronte um pouco arqueada, cabellos quasi ruivos e olhos ligeiramente escuros. Era como o pae, franzina e esbelta. E teria sido uma jovem tão formosa como